

Secretário de Estado do Ensino Superior presente

# Impressionante manifestação de pesar o funeral do vice-reitor da Universidade

Constituiu uma impressionante manifestação de pesar o funeral realizado ontem do vice-reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Dr. João Evangelista Loureiro, falecido no passado sábado à noite, vítima de colapso cardíaco. Cerca de duas mil pessoas, entre as quais o secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, em representação do ministro da Educação, incorporaram-se no cortejo fúnebre, que teve lugar na freguesia da residência do extinto, Fonte de Angeão, no concelho de Vagos.

Para além daquele membro do Governo, estiveram presentes o director-geral do Ensino Superior, Rui Ganho; os reitor e vice-reitor da Universidade do Minho, respectivamente Machado dos Santos e Cheinho Pereira; o vice-reitor da Universidade do Porto, Cândido Santos; o vice-reitor da Universidade de Coimbra, Jorge Veiga; Fernandes Carvalho, da Faculdade de Ciências desta última Universidade; o reitor da Universidade de Aveiro, que representava o governador civil, Mesquita Rodrigues; Fernandes Tomás, vice-reitor da U. A.; os presidentes das câmaras municipais de Mira e de Vagos, respectivamente Rocha de Almeida e João Rocha e muitas outras entidades civis e religiosas, e, ainda, um grande número de professores e alunos e funcionários da Universidade aveirense.

A uma, contendo os restos mortais de João Loureiro, encontrava-se na igreja local onde, perante uma multidão compacta que enchia literalmente o templo, foi celebrada a missa de corpo presente pelo cônego de Pombeiro, Jaime Cunha, antigo condiscípulo do falecido, que teve 18 ascendedores como coadjuvantes, entre os

quais os reitores dos seminários de Coimbra e da Figueira da Foz e o vigário-geral da diocese de Aveiro, Georgino Rocha.

Partindo dos textos litúrgicos, o cônego Jaime Cunha centrou a sua homília nas grandes capacidades humanas evidenciadas por João Loureiro, «especialmente no que se refere à irradiação» — disse, para mais além afirmar que «no homem intelectual que era João Loureiro, a fé e a ciência nunca estiveram em conflito».

Por volta das 17 horas, o cortejo fúnebre saiu da igreja com destino ao cemitério local, onde o caixão beixou à terra em campo de família.

No local, o Dr. Filipe Rocha, decano do Departamento de Ciências da Educação proferiu o elogio fúnebre, tendo afirmado a dado passo que «se há traço saliente na sua existência de 60 anos, ele é, sem dúvida, uma pulente e multiforme actividade».

Depois de historiar o «curriculum» vastíssimo de João Loureiro, Filipe Rocha disse, a propósito da multifacetada personalidade do extinto, que «ele foi um homem e um humanista».

«Um homem — acrescentou — que não mendigava favores aos poderosos nem usava dos humildes como degraus para subir na vida».

Continuando a traçar a personalidade de João Loureiro, «homem dotado de notável espírito de optimismo, que encara os acontecimentos e as pessoas pelo lado positivo e que, ao julgá-las, não entreteca a sua crítica com azedume dos próprios traços», nem com a inveja mesquinha de ver subir o seu semelhante — «homem de coração aberto, à necessidade de quem dele se aproximava, que o

digam tantos assistentes de várias universidades que o escolheram para orientador das suas teses».

Filipe Rocha, diria, ainda, que João Loureiro era também um humanista, e é nesta vertente que se situa o seu projecto «Humanizar a escola», dentro do qual se vêm fazendo investigações.

Também nesta linha se inserem muitas das suas publicações, designadamente aquelas que dedicou à educação das crianças privadas de meio efectivo, os «Gaiolas da Obra da Rua».

«Foi este homem e este humanista que a família, a Universidade e o País acabam de perder. Todos perdemos. Homens como o Prof. Loureiro não nascem todos os dias», acrescentou, para concluir:

«A existência do Prof. Loureiro não foi uma maneira transcendente de viver patéticas vazias, nem uma ascensão vertical por falta de peso no cérebro ou no coração. Muito pelo contrário: ela foi útil e proveitosa como poucas, deixou rasto e muito iluminou com a irradiação do seu enorme conteúdo».

## Perda dificilmente ultrapassável

Visivelmente comovido, com as lágrimas a baillarem-lhe nos olhos, o reitor da Universidade de Aveiro, Mesquita Rodrigues, proferiu também, algumas palavras alusivas à circunstância.

Começando por referir que a Universidade de Aveiro e a sua comunidade vivem uma situação de grande emoção com o desaparecimento do vice-reitor, Mesquita

Rodrigues destacaria as qualidades do «pedagogo distinto que ela foi e do grande amigo e servidor da Universidade», cuja perda «é dificilmente ultrapassável».

Já fora do recinto do cemitério, o secretário de Estado do Ensino diria ao jornalista que a morte de João Loureiro significa «o desaparecimento de uma figura proeminente no mundo científico e de grande apoio às Escolas Superiores de Educação e CEFOP (Centros Integrados de Formação de Professores)».

Fernando Real acrescentaria ainda ser «uma perda de grande peso no sentido de que João Loureiro era um expoente enorme nas Ciências da Educação».

Erão já quase 18 horas quando terminaram as cerimónias fúnebres. Em muitos rostos viam-se lágrimas. Ninguém ou pelo menos muito poucos conseguiram resistir à emoção.

Como alguém nos dizia no líriat: «O Ensino está de luto».

João Nala (texto)

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Professores